

A CRIAÇÃO NEOLÓGICA

Nelly Medeiros de Carvalho¹

RESUMO: *A neologia lexical é o estudo da criação da palavra ou conjunto de palavras, de sua produção ou aparecimento, num momento da história da língua. Mas, para que o uso do neologismo se torne efetivo, é preciso que, além de partir das pressões sociais, o sistema lingüístico esteja apto a absorvê-lo. Os progressos do conhecimento científico e técnico se traduzem necessariamente por um movimento do léxico que não se realiza apenas pela introdução de um conjunto homogêneo de palavras novas. Sua gênese apresenta um aspecto diacrônico. O conjunto lexical novamente constituído é ligado à realidade extralingüística e põe em evidência uma dupla estrutura: séries lexicais de ordem semântica pela transferência do vocabulário de uma técnica a outra e séries lexicais de ordem morfológica formadas de uma mesma base. Distinguem-se dois tipos de neologismos lexicais: o neologismo conceptual e o neologismo formal.*

PALAVRAS-CHAVE: *Neologismo; criatividade; mudanças lingüísticas.*

ABSTRACT: *The lexical neology is the study of the creation of the word or group of words, its production or appearing, in a certain moment of the history of the language. Nevertheless, to make the use of neologism effective, it is necessary that besides starting from social pressures, the linguistic system is capable of absorbing it. Advancement of scientific and technological knowledge is essentially translated by a lexicon movement that does not become effective just by the introduction of a homogeneous set of new words. Its genesis presents a diachronic aspect. The lexicon set once again constituted is linked to the extra linguistic reality and puts into evidence a double structure: lexical series of semantic order by the vocabulary transfer from a technique to another and lexical series of morphological order made from a same basis. Two types of lexical neologisms are distinguished: the conceptual neologism and the formal one.*

KEYWORDS: *neologism; creativity; linguistic changes.*

NEOLOGISMO: CONCEITUAÇÃO

A neologia lexical é o estudo da criação da palavra ou conjunto de palavras, de sua produção e aparecimento, num momento dado da história da língua. Isto conduz evidentemente à análise do contexto sociolingüístico. Mas, para que o uso do neologismo se torne efetivo, é preciso que, além das pressões sociais, o sistema lingüístico esteja apto a absorvê-lo.

Louis Guilbert (1975), estudando a criatividade lingüística, chegou às conclusões, aqui resumidas:

¹ Doutora em Letras pela UFPE onde leciona no Programa de Pós-Graduação em Letras, na graduação em Letras e na graduação em Ciências Sociais.

1) Os progressos do conhecimento científico e técnico se traduzem necessariamente por um movimento do léxico que não se realiza apenas pela introdução de um conjunto homogêneo de palavras novas. Sua gênese apresenta um aspecto diacrônico.

2)O conjunto lexical novamente constituído é ligado à realidade extralingüística e põe em evidência uma dupla estrutura: séries lexicais de ordem sernântica pela tranferência do vocabulário de uma técnica a outra e séries lexicais de ordem morfológica, formadas a partir de uma mesma base.

3)A neologia sintagmática que surge em um a designação única; é pois semanticamente nova.É uma lexia complexa, formada de várias palavras. A relação das palavras com suas paráfrases e perífrases de definição e a lexia complexa são deste tipo e conduzem à hipótese duma ligação entre léxico e sintaxe. Ex: Autogestão e autonomia de gestão.

Guilbert (1975) considera a neologia semântica, criatividade que muda as regras pela transgressão de um traço de categorização ou seleção.A primeira seria a neologia de conversão que muda a classe gramatical da palavra, por elipse do termo semanticamente mais pobre, ao qual ele está associado: um carro automóvel. A segunda variedade neutraliza um traço contextual de seleção do termo

Os neologismos já foram considerado como um fenômeno apenas retórico. A situação, contudo, se modificou pois passou o neologismo a ser estudado sob o prisma da dinâmica da criatividade. A invenção de novos meios de expressão faz parte de diversos aspectos da evolução da língua, desde suas origens.

O que torna o estudo dos neologismos cada vez mais atraente e atual, é que, além de testemunhar a criatividade e a informatividade dos lexemas, tem profunda ligação com as modificações do mundo exterior e com as disciplinas extralingüísticas.

Ligado às correntes atuais da política, economia, da cultura , da tecnologia e da sociedade em geral, vivendo um papel sobretudo social, o neologismo é inseparável da evolução das tendências que têm necessidade de ser nomeadas do ponto de vista lingüístico. *"A novidade das coisas ou dos conceitos precede a novidade dos meios de expressões."* diz Boulanger.(1979) Isto faz com que se assegure a continuidade da comunicação verbal entre os homens, comunicação que é a função da língua.

Historicamente toda palavra foi, um dia, nova, isto é, a partir de certo momento é que passou a fazer parte de uma comunidade. O reconhecimento do estado de uma língua implica no reconhecimento intuitivo do caráter de novidade de certas palavras. Algumas pertencem à fala, mas ainda não à língua, porque têm condição provisória.

Os progressos do conhecimento científico e técnico se traduzem necessariamente por um movimento do léxico que não se realiza apenas

pela introdução de um conjunto homogêneo de palavras novas. O conjunto lexical constituído é ligado à realidade extralingüística e põe em evidência uma dupla estrutura: séries lexicais de ordem semântica pela transferência do vocabulário de uma técnica a outra e séries lexicais de ordem morfológica, formadas a partir de uma mesma base.

A neologia sintagmática que surge em um a designação única; é pois semanticamente nova. É uma lexia complexa, formada de várias palavras. A neologia semântica muda as regras pela transgressão de um traço de categorização ou seleção. A primeira seria a neologia de conversão que muda a classe gramatical da palavra, por elipse do termo semanticamente mais pobre, ao qual ele está associado: um carro automóvel. A segunda variedade neutraliza um traço contextual de seleção do termo

Conseguir impor um termo é impor aos demais um modo de ver e por intermédio da língua, agir. É quando o ato verbal se toma perlocutório, isto é, o efeito da fala sobre o ouvinte, quando a fala é uma arma no dizer de Reboul (1975).

Um objeto novo, uma situação recebe um nome novo ou é introduzido com seu nome original estrangeiro como um conjunto objeto + nome. Assim, os termos funcionam como sinônimos para designar uma mesma coisa: deletar é apagar.

Muitas vezes sente-se, como único segmento neológico, uma zona de metaforização. Para Bastuji (1979):

Todo neologismo é um processo em dois tempos: criação individual que requer atividade enunciativa de um sujeito identificado ou não, e depois difusão social onde a unidade é retomada em novos discursos, ou onde ela aparece como citação e depois se dilui no uso de um grupo ou da massa falante. A lexicalização realiza uma economia de mensagem, fixa a mobilidade combinatória em unidades sincronicamente estáveis e assegura uma codificação social dos objetos e conceitos.

NEOLOGISMO E COMUNICAÇÃO

As línguas são conservadoras quanto a seus morfemas gramaticais, raramente surgindo nelas um neologismo. Constituem pois, uma classe fechada e a ela pertencem o artigo, a preposição, o pronome relativo e alguns advérbios.

Uma língua, através de seu vocabulário que a liga ao mundo exterior, reflete a cultura de sociedade a qual serve de meio de expressão.

A língua deve ser considerada como um sistema entrelaçado com todos os seus componentes ligados, mas um sistema “*in fieri*” e não um sistema “*in esse*”. Verifica-se que não só velhas formas desaparecem e novas surgem no correr da história da língua, como também as relações

entre as formas e seus conteúdos estão em constante mudança. Qualquer extensão no significado de uma forma, envolve uma redução correspondente no significado das que dela dependem.

Isto permite que um sistema lingüístico possa ser o veículo de novas representações que vão continuamente surgindo.

O léxico vai sendo enriquecido com formações novas, na maioria calcadas em palavras previamente existentes e que fazem parte da competência do falante nativo.

Os termos novos, como resultantes da criatividade lingüística, são também conseqüência da criatividade humana nos outros campos. Os neologismos criados no setor artístico, científico e tecnológico têm o objetivo de oferecer novos conceitos sobre o universo e assim acompanhar a evolução humana.

Enorme é a importância dos signos novos que entram nas línguas, pois, acompanhando estas o destino humano, o léxico (que representa o universo exterior), reflete as mudanças através de novas criações, cuja função é revitalizar o sistema.

Quando ocorre o signo novo, funciona como ruído no canal e perturba a compreensão da mensagem. O signo criado, acrescentando um dado novo à informação, está ligado à noção de notícia, novidade. Por isso é muito freqüente nos meios de informação. O signo novo, o neologismo, produz isolamento; é incompreensível à primeira vista; sua inclusão se faz com base no repertório e na dinâmica do receptor.

Ninguém pode empregar uma palavra que não conste de seu repertório verbal. O repertório, contudo, não pode ser considerado um armazenamento inerte de dados, pois o que está envolvido é um problema de significado e ação conseqüente.

O significado real e dinâmico de um signo só é atualizado com seu uso efetivo pelo emissor ou receptor e com base na sua informação e experiência.

Todo signo novo é ininteligível, mas necessário para a renovação do sistema, e conseqüente renovação do repertório. A originalidade é vital ao sistema, pois toda informação nasce de decisões, seleções e escolhas e decidir é criar algo novo. A estrutura do repertório do sistema deverá ser uma estrutura aberta capaz de novas significações.

Depois de assimilado, o signo novo deixa de ser ruído; ao fazer parte do repertório, ele acrescenta informação pela novidade da mensagem. Quanto mais imprevisível a mensagem pelo desconhecimento da palavra, tanto maior sua informatividade.

CLASSIFICAÇÃO DAS FORMAÇÕES NEOLÓGICAS

As gramáticas prescritiva e descritiva estudaram o neologismo e cada qual, por um prisma diferente, apresenta seus conceitos e classificações, distinguindo-se dois tipos de neologismos: o neologismo conceptual e o formal. No primeiro caso, teríamos uma nova acepção que se incorpora ao campo semântico de um significante ou mesmo através de uma conotação nova dada a uma palavra. Neste caso, temos como exemplos atuais, *linkar*, *bombado*, *ficar*, para significar ligação sexual sem compromisso .

O neologismo formal constitui uma palavra nova introduzida no idioma, podendo ser vernáculo ou estrangeiro. As gírias, neologismos populares, nascem da busca de maior expressividade na linguagem como também para dificultar a decodificação da mensagem aos estranhos ao grupo que a usa.

Ao serem incorporados ao dicionário padrão, os neologismos tendem a permanecer na língua; contudo os formados literariamente, sem o respaldo do uso da comunidade (como é o caso dos neologismos da Cruz e Souza e os de Guimarães Rosa) e os de origem gíriática tendem a ter existência efêmera.e circulação restrita

O filólogo Ismael Coutinho, cuja Gramática Histórica ainda é adotada em cursos de Letras , no Brasil, considera o uso do neologismo válido em caso de extrema necessidade .

A partir do seu posicionamento, podemos observar a diferença entre os pontos de vista de um filólogo que escreveu sua gramática há mais de 70 anos, dando-lhe um cunho eminentemente prescritivo e o caráter apenas descritivo das atuais considerações sobre o problema.

Quanto às condições do uso do neologismo, a principal é que o mesmo corresponda a uma necessidade da língua, assim como a obrigação de seguir, na sua formação, a morfologia da língua portuguesa Vendryes, em1921, já dizia:

É uma ilusão acreditar que a linguagem possa um dia parar. O que faz crer que se consegue fixá-la é que superpomos à língua natural, uma língua artificial.- O afastamento das duas, a princípio fraco, torna-se com o tempo cada vez maior, até o dia em que a oposição se faz de tal forma visível que se dá uma fratura. Pode-se comparar à formação de uma camada de gelo na superfície de um rio. O gelo retira sua substância do ri; a rigor não passa de água do próprio rio e entretanto ele não é o rio. Uma criança olhando o gelo, pensa que não há mais rio, que o seu curso parou. Ilusão! Sob a camada de gelo a água continua a rolar, a seguir sua inclinação para a planície. Parta-se o gelo e a água irromperá de súbito e saltar murmurando. A língua escrita é a camada de gelo sobre o rio. A água que continua a correr sob o gelo que a aprisiona é a língua popular e natural. O frio que produz o gelo e desejará deter o rio é o esforço dos gramáticos e dos pedagogos; e o raio de sol que

devolve à língua sua liberdade é a força indomável da vida, vitoriosa das regras, a quebrar os entraves da tradição.

CONTEXTO SOCIAL E NEOLOGISMO

“Se numa língua não houver neologismos, essa língua não aumenta. Assim como há sempre crianças novas no mundo, é preciso que haja na língua contínua entrada de neologismos!” – Esta é a opinião de Monteiro Lobato, (1979) expressa pela boca de seu personagem, a boneca Emília.

Guimarães Rosa (1976), um dos maiores criadores de neologismos na nossa literatura, escreveu contraditoriamente: “Saia todo mundo a empinar vocábulos seus e aonde é que vai se dar com a língua tida e herdada?”

Como o neologismo é sobretudo criação individual, os falantes criativos, privilegiados e sensíveis, que são os escritores e poetas, são também os maiores inovadores do sistema.

Com as novas expressões, sentimos a participação ativa do escritor como falante e como consciência, no processo de mudança global em que estamos inseridos e do qual, esperamos, que haverá de emergir um entrosamento maior entre o homem, através da linguagem, e as mudanças sócio-culturais. Muitas vezes criando neologismos, o artista tece subliminarmente suas críticas a situações atuais, sem deixar contudo de sentir-se participante das mesmas.

NEOLOGISMOS CONCEPTUAIS

A língua se faz mediante mudanças que são manifestações de criatividade: não consiste apenas em estudar alterações e desvios. As necessidades expressivas se renovam porque o homem não pensa e diz aquilo que se pensou e disse antes. Como a língua não é um *ergon*, um produto pronto, e acabado, ela refaz continuamente porque se fundamenta em modelos anteriores. Ela é dinâmica, a atividade lingüística é falar e entender algo novo por meio de uma língua.

A mudança começa e se desenvolver como deslocamento de uma norma. Ela se modifica sobretudo onde o sistema não corresponde às necessidades expressivas e comunicativas dos falantes.

Só conseguimos comprovar uma mudança quando adotada por vários falantes salvo em raros casos. E quase sempre impossível descobrir quem e quando iniciou uma inovação.

Todavia, toda inovação começa por um ato criativo e individual. Não existem criações anônimas, coletivas e impessoais. Só o indivíduo cria, embora através dele sejam expressos o pensamento e o espírito da coletividade. Todas as criações lingüísticas são individuais; adotadas e

difundidas, correspondem à necessidade da comunidade. impessoal e coletiva.

Segundo Martinet,(1964) “*Les langues changent parce que elles fonctionnent*”. As mudanças lingüísticas não são feitas com lógica e por este motivo elas não são um painel monótono, mas cheio de colorido e surpresas.

Se as significações estivessem já todas na língua, o objeto da fala deixaria de ser infinito e a própria fala deixaria de ser atividade propriamente livre, isto é, criação de novas significações.

A fala é liberdade de expressão, com finalidade de significação individual, mas se realiza em determinado momento histórico da língua.

A cada momento, observamos que duas significações de uma mesma palavra são tão diversas que consideramos como palavras distintas: *curtir um couro, curtir uma festa, abertura das aulas, abertura de um muro, abertura política*. A mesma palavra tem sentidos diferentes ao mudar o gênero, número ou grau. Ex: *O chefe do gabinete, o chefão dos mafiosos. O cobra, a cobra. O cabra, a cabra*.

Mas não é a palavra isolada que nos revela uma língua: é a constituição do vocabulário da mesma, a inserção da palavra no contexto e mesmo a tendência que se observa nas novas formações. As significações de certos signos são sempre apenas significações contextuais artificialmente isoladas ou paráfrases. Considerado isoladamente, signo algum tem significação. Toda significação do signo nasce de um contexto, intra ou extra-lingüístico.

O ponto de partida da mudança de sentido através do fortalecimento de determinado traço conotativo de um significado é a polissemia.

A polissemia é um traço fundamental da fala humana, o que nos dá liberdade de pensamento e de expressão. Descrevendo um regime socialista hipotético no seu livro 1984, George Orwell (1972) fala sobre a nova linguagem, o Novinglês, ou Inglesoc (inglês socializado) e mostra como diminuindo o número de palavras de um idioma e atribuindo, às poucas restantes, apenas um significado, isto é, tomando-as unívocas, o sistema político aprisiona o pensamento humano. É ela que dá condições ao pensamento criador de enriquecer a língua, com economia formal na elaboração de novos conceitos.

É o caso do processo, chamado contágio: o que come a bóia-fria /o bóia-fria.Greve, paralização voluntária do trabalho, recebeu o nome da praça de Grèves, onde se reuniam os desempregados..

A alteração semântica pode acontecer ao passar a palavra do vocabulário especializado para o particular, como no caso do vocabulário da Informática. As necessidades novas são as causas mais freqüentes, aproveitando-se a polissemia, para iniciar-se uma evolução semântica.

Inúmeras lexias surgem (*discos voadores, camas elásticas, secretaria eletrônica, asa delta, objeto voador não identificado*) buscando na própria língua ou numa nomenclatura internacional, a maneira de nomear inventos e incorporando conceitos novos à cultura existente.

O sentido muda porque se dá deliberadamente um nome a um conceito para fins cognitivos ou expressivos; porque as coisas são nomeadas. O sentido muda porque uma das associações é secundária e assim desliza sobre o sentido de base e o substitui: o sentido evolui. Ou muda propositalmente: um nome é dado a um conceito.

NEOLOGISMOS FORMAIS

O neologismo formal constitui uma palavra nova introduzida no nosso idioma, podendo ser um termo vernáculo ou um empréstimo estrangeiro. Poderá tratar-se no caso de um único termo *kombista*, urna lexia complexa, *aparelho de ar condicionado*.

A lexicalização é a inserção sócio-lingüística de um novo termo, introduzindo um conceito. É o aparecimento na língua de uma unidade lexical que adquire sua autonomia sintático-semanticamente; está ligada à função referencial da língua, à relação dialética entre língua e referência. E sob a pressão de acontecimentos extralingüísticos, sociais, científicos e artísticos que os neologismos são criados. Isto acontece em função do aspecto pragmático da língua, isto é, do uso, da atividade dos falantes uns sobre os outros.

A difusão do neologismo se dá através da fala; a pragmática, relação da língua com o assunto, com a história, com o mundo, terá que ser ligada ao estudo das formações neológicas que pressupõem uma definição da relação entre sincronia e diacronia e entre língua e fala. As unidades lingüísticas são ligadas ao universo das coisas, às modalidades de pensamento, a todos os movimentos do mundo e da sociedade.

O léxico português é em grande parte originário do latim, apesar dos numerosos empréstimos no decorrer de sua história interna, uma consequência dos fatos da história externa onde a língua esteve sujeita às influências mais diversas.

Todas as palavras, que passaram e passam continuamente a fazer parte de nosso acervo lexical, têm que se adaptar a este padrão para que possam ser consideradas termos vernáculos. O termo *stress* (inglês), já dicionarizado, tomou a forma *estresse* porque o padrão da língua portuguesa não admite formação com o S inicial, desacompanhado de vogal.

O processo de dicionarização de um neologismo reflete a continuidade de seu uso na comunidade lingüística, a sua aceitação. Quando um nome é criado, a lexicalização substantiva o nome em apreço que se faz através de sua categorização como masculino ou feminino, mas na maioria das vezes como masculino.

Toda língua viva tem seus mecanismos de ampliação do léxico. No português, temos a composição e a derivação .

Por composição, entendemos uma associação significativa e formal entre dois significantes, resultando daí um significado novo. A *composição* é uma combinação de vocábulos que serve de nome especial para certo gênero de seres ou com que se exprime um conceito novo, diferenciado do sentido primitivo dos elementos componentes. Os dois termos reunidos fazem sobre o espírito a impressão de uma idéia simples, caracterizada pela alteração ou especialização do sentido primitivo.

A composição por justaposição, por ser, a mais fácil, é bastante usada no vocabulário cotidiano. O segundo termo, em geral, acrescenta uma informação ao primeiro, modificando-lhe o sentido: *sem-teto*, *homem-bomba*, *babá-eletrônica*, *bóia-fria*, *avião-espião*, *jurídico-político*.

Quanto à aglutinação, é conceituada como a união íntima de duas ou mais palavras para formarem uma terceira, com perda da integridade formal de uma delas; é menos usada e mais rara, requer criatividade e domínio da língua. Podemos encontrá-la em *hortifrutigranjeiro*, *tecnoburocrata*, *petrodólar*.

Inúmeras composições são calques de estrangeirismos como *café-concerto*, *couve-flor*, *bancarrota*; temos também, prosseguindo nessa linha, *fim-de-semana*, *secretária eletrônica*, *modelo-econômico* e muitos outros.

Por *derivação*, entendemos o processo pelo qual um morfema lexical pré-existente tem acrescentado a si um morfema gramatical derivacional, resultando daí um signo novo (conjunto de significante e significado). Na derivação, por alguns autores chamada derivação própria, temos a considerar a prefixação e a sufixação.

A prefixação é o mecanismo mais produtivo da língua portuguesa, criando nomes e verbos a partir de palavras existentes com o auxílio de prefixos significativos: *anti-terropismo*, *supertime*. Um grande número de prefixos é oriundo de preposições latinas.

A sufixação consiste na formação de um vocábulo novo com o auxílio de um sufixo. Existem os que se tomam mais produtivos e outros que vão acrescentando, com o correr dos tempos, idéias pejorativas, valorativas, relativas a tamanho, quantidade ou qualidade .

Os sufixos mais produtivos da língua são:

Ista —> *adjetivo/ Ismo* —> *substantivo/ Izar*—> *verbo*

Além destes, temos as reduções, resultantes da economia lingüística, lei do menor esforço, fazendo surgir palavras como *multi*, *tevé*, *moto*, *auto*, *apé,tele*, que nascem diariamente sob nossos olhos, comunicando com maior rapidez conceitos já conhecidos. Além da derivação regressiva, temos a derivação imprópria que não exige esforço criativo, salvo em raros casos. Isto acontece quando se usa uma palavra mudando a classe gramatical sem alterar-lhe a forma.

Redução de longos títulos às suas iniciais é outro processo de formação de palavras moderno e generalizado. Em nossa língua, as consoantes formam o verdadeiro esqueleto informacional do sistema, informando mais que as vogais. A abreviatura do nome como processo de economia lingüística se dá através das iniciais, mas as consoantes caracterizam melhor o nome dado: INSS, CGC, CP.

EMPRÉSTIMOS

O termo empréstimo designa uma palavra estrangeira adotada pela língua, empréstimo externo, mas também pode ser usado para designar um termo de linguagem especial ou técnica que passou para o uso geral, empréstimo interno. Um empréstimo externo sempre começa por um ou vários sujeitos ouvintes, quando passam a falantes. Penetra na língua através do adulto, pois não acontece de maneira espontânea. Exige escolha e fiscalização. Tem um papel importante na língua e na sociedade. Nenhuma língua pode deixar de sofrer a influência dos mesmos, que é a influência e interpenetração de culturas.

Este processo natural de interpenetração e assimilação de culturas marca por vezes a subserviência da cultura que importa e a pretensa superioridade da cultura exportadora. Porém é inevitável e não se pode negar a sua importância em nome de purismos xenófobos; retrata o intercâmbio cultural e mesmo que isso se avolume, como acontece com o português (cremos que em todas as línguas ocidentais) em relação ao inglês, só poderemos rejeitá-los, quando isto implica em desrespeito ao padrão estrutural da língua.

Os termos ingleses (na maioria) enriquecem o léxico com a imposição da cultura norte-americana. O inglês funciona como língua franca praticamente em todo o mundo. Daí sua grande influência no acervo lexical de vários povos através da exportação de tecnologia e bens de consumo, da expansão das multinacionais, das músicas, dos modismos e dos filmes. Seus empréstimos fazem parte não apenas da linguagem culta, mas também da popular.

Os empréstimos podem ser do inglês, francês, italiano, espanhol ou de qualquer língua, através de decalque (cartão de crédito), adaptação (chute) ou incorporação (know-how). Ao ser incorporado, o empréstimo sofre um processo de categorização morfossintática da sua língua de adoção.

Na sua maioria substantivos, as palavras adotadas se submetem às nossas regras morfossintáticas do gênero, grau e número. Quase todo empréstimo adota o gênero masculino. Mattoso Câmara Jr (1978), comentando o estrangeirismo, diz que o purismo consiste em imaginar a língua como urna espécie de água límpida que não pode ser contaminada.

A língua é um meio de comunicação por excelência e a sua atividade constante é comparável a uma água límpida, mas em trabalho incessante, fazendo funcionar uma turbina. E isso modifica seu aspecto.

NEOLOGISMOS POPULARES: GÍRIAS

A gíria, falar de um grupo, passa ao uso geral, à língua comum. É caracterizada por uma atitude de desrespeito à norma estabelecida. Um nível cultural baixo tende a fixar, na língua comum, esse conjunto de elementos, que é uma revolta e, como se trata de expressão pessoal, é efêmera e inconstante. Seu aspecto mais refinado é o da representação e do manejo de imagens. Para Monica Rector (1975)

É onde vida e língua se conjugam numa unidade dependente e indivisível. As palavras nascem por acaso e se desenvolvem nos mais variados sentidos. Do mesmo modo, desaparece. Nascem na rua, nos afazeres cotidianos. Nesse vai e vem que se transforma num nervosismo criador e como surgem por acaso, nem todas chegam a maturidade. Muitas morrem antes de adquirir força que lhes permita sobreviver por sua própria conta.

Um estudo feito em um momento na gíria pode revelar-se ultrapassado, dentro em breve. A gíria é caracterizada por: 1) Léxico próprio – *baderneiro*. 2) Alteração fonética *manerar* (maneirar). 3) Modificações intencionais que exigem esforço criador, diferente do dialeto regional, onde as modificações são naturais *Ex:sifu.*,

A gíria no Brasil tem as mais diversas origens, desde o tupi e as línguas africanas, nos primeiros tempos, até o espanhol, como o atual *sacar*. Espontânea e expressiva, ela dura não tão pouco quanto as rosas de Malherbe, o espaço de uma manhã, mas o espaço de uma temporada, de uma novela, de uma moda .

A função social da linguagem é permitir a compreensão entre os membros de uma comunidade; toda língua tem mais palavras e expressões do que necessita e isto dá uma grande liberdade ao falante, de escolha e de criação. As palavras dos diversos falares especiais, penetrando na língua padrão, popularizam seu emprego, em sentidos metafóricos. As transformações lingüísticas, que nos vêm do povo, do uso, assim como as transformações sociais, escapam a nosso governo e vontade, pertencem ao domínio do inconsciente. Nas criações populares, o valor semântico normal é desprezado e a palavra é usada em associações que valorizam seu emprego no contexto.

CONCLUSÃO

Resta lembrar a questão da produtividade dos processos: os neologismos formais se mostram mais produtivos através do processo de sufixação e prefixação, em pesquisas que temos feito na imprensa escrita como: *mensalão*, *mensalinho*.

Os demais processos sempre têm desempenho mais modesto, embora nenhum deles apresente grau de produtividade \ero Os empréstimos são um dos poderosos tentáculos da globalização, pois, introduzindo-se uma palavra, fixa-se um hábito.

Os neologismos conceituais não podem ser percebidos com facilidade seus deslizamentos no sentido, confundindo-se por vezes com o uso do sentido figurado e das figuras de retórica:*descolado*, *bombado*, *tanquinho*, *sarado*,*sanguessuga*.

Muitos são neologismos **da língua**, isto é, palavras que não se distinguem de palavras comuns do léxico; outros foram neologismos **da fala**, isto, é, criações de autor, que enriquecem o léxico.Os neologismos de língua surgem em função de uma atualização e ninguém sabe quem os criou: *peemedebista*,*transgênico*,*celular*. Os neologismos de fala surgem eventualmente e são introduzidos na língua para expressar um fato novo ou pouco habitual.O *lulês* e o *tucanês* são exemplos de José Simão, na sua coluna da FSP.

Como terceiro aspecto, acontece o processo de perda do caráter neológico da palavra. O termo novo surgido cai na corrente da língua e segue sua história, a história de todos os que o precederam.A frequência de repetição do neologismo pode determinar a perda do “caráter neológico” que vai progressivamente diminuindo à medida que seu emprego aumenta.

Se o primeiro passo para o neologismo é sua criação, ele valerá na realidade da língua, por sua aceitabilidade.Muitos neologismos cairão no esquecimento e não serão mais lembrados; outros, dentro de algum tempo, não mais serão percebidos como tal.

O volume do vocabulário de cada falante se modifica na sucessão de comunicações, quando ele aprende constantemente palavras novas e as adota. Na civilização contemporânea, a via de acesso mais freqüente para os novos termos é sempre a imprensa, onde os mesmos terão maior possibilidade de divulgação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo Criação Lexical*. São Paulo: Ática, 1989.

BARBOSA, Maria Aparecida. *Léxico, Produção e Criatividade: Processos do Neologismo*. São Paulo:Global, 1981.

- BASTUJI, Jacqueline. *Notes sur la Créativité. In: Neologie et Lexicologie*. Paris:Larousse, 1979.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática da Língua Portuguesa*. 37ª ed. RJ: Lucerna, 1999.
- BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. *Teoria Lingüística: Lingüística Quantitativa e Computacional*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.
- BOULANGER, Jean Claude. *Problematique d'une Methodologie de l'identification des neologismes en terminologie in Neologie et Lexicologie*. Paris: Larousse, 1979.
- COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de Gramática Histórica*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1954.
- CRISTAL, David & DAVY, Derek. *Investigating English Style*. London: Longman, Green and Co. Ltda, 1989.
- GUILBERT, Louis. *La Créativité Léxicale*. Paris: Librairie Larousse, 1975.
- GUIRAUD, Pierre. *A semântica*. 2ª ed. São Paulo: Ed. Difel, 1973.
- MATTOSO, Câmara Jr. Joaquim. *Dicionário de Lingüística e Gramática*. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1978.
- ORWELL, George. *1984*. 6ª ed. Trad. de Wilson Velloso. São Paulo:Ed. Nacional, 1972.
- REBOUL, Olivier. *O Slogan*. Trad. Inácio de Assis Silva. São Paulo: Cultrix, 1985.
- ROSA, J. Guimarães. 1976. *Tutaméia*. 4ª ed. Rio de Janeiro: J. Olímpio Editora, 1976.
- VENDRYES, J. *El Lenguaje*. Trad. de Manuel de Montolin. Barcelona: Ed. Cervantes, 1943, [1921].

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Colegiado do Curso de Letras — Campus de Mal. Cândido Rondon

REVISTA TRAMA

Versão eletrônica disponível na internet:

www.unioeste.br/saber